

Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos

Rosemary Lacerda Ramos
Doutoranda em Educação - UFBA/ FAGED

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, no curso de Doutorado da Universidade Federal da Bahia, que tem como foco central a interação entre a atividade lúdica e a prática educativa e busca analisar de que forma um estudo sistemático sobre o brincar da criança repercute na prática dos alunos de Pedagogia da UNEB, durante o estágio supervisionado.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, no curso de Doutorado da Universidade Federal da Bahia e tem como propósito analisar a repercussão, na prática de educadores do Ensino Fundamental e Educação Infantil, de um estudo sistemático acerca do brincar da criança, buscando verificar, a partir dos resultados encontrados, a importância de tais estudos, nos cursos de formação de professores, a nível de graduação, em especial os de Pedagogia voltados para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos.

Este interesse tem origem na convicção de que é através do brincar que a criança se desenvolve e se constitui, no dizer de Bettelheim, “brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento.” (1988, p. 168), na escuta constante de depoimentos de profissionais da área de educação, em sua grande maioria estudantes ou egressos dos cursos de Pedagogia, que trazem a tona um desconhecimento da importância desta atividade para o processo de constituição e desenvolvimento da criança, bem como na constatação de que ainda existe uma carência de estudos sobre esta temática em muitos cursos de formação de professores, em especial os de Pedagogia que tem uma ênfase na formação do profissional para trabalhar com Educação Infantil.

Pensar a importância do brincar nos remete às mais diversas abordagens existentes, tais como a **cultural**, que analisa o jogo como expressão da cultura, especificamente a infantil; a **educacional** que analisa a contribuição do jogo para a educação, desenvolvimento e/ou aprendizagem da criança e a **psicológica** que vê o jogo como uma forma de compreender melhor o funcionamento da psique, enfim, das emoções, da personalidade dos indivíduos.

Sabemos que em cada um desses enfoques há várias formas de classificar e analisar as atividades lúdicas, porém procuraremos não restringir esta análise levando em consideração apenas uma destas abordagens, como fizemos no Mestrado, para que este estudo tenha, especificamente, uma maior amplitude, considerando que, neste proposta de trabalho, objetivamos a formação do educador, no que diz respeito ao estudo do brincar infantil .

E afinal, por que é tão importante brincar? As brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida do ser - desde os mais funcionais até os de regras, mais elaborados - são os elementos que lhe proporcionarão estas experiências, possibilitando a **conquista da sua identidade**. Sobre isto Bettelheim (1988) diz que os primeiros esforços para se tornar um eu, jogando coisas do berço – isto é – demonstrando a si própria que pode fazer coisas -, são seguidos pelo estágio do acesso de raiva, que é causado pelo fracasso de seu esforço para demonstrar a si mesma que pode fazer coisas para si própria.

Estas mesmas atividades, possibilitam que as crianças ultrapassem sentimentos e fatos, combinando-os entre si, reelaborando-os criativamente e edificando novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas afeições, suas necessidades, seus desejos e suas paixões. De acordo com Piaget “*essas formas de jogo, que consistem, pois, em liquidar uma situação desagradável revivendo-a ficticiamente, mostram, com particular clareza, a função do jogo simbólico, que é a de assimilar o real ao eu, libertando este das necessidades de acomodação.*” (1994, p.73).

As situações de brincadeiras possibilitam, também, às crianças, o encontro com seus pares, fazendo com que interajam socialmente, quer seja no espaço escolar ou não. No grupo descobrem que não são os únicos sujeitos da ação, e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que outros também tem objetivos próprios que querem satisfazer. Os jogos infantis, no dizer de Piaget (1994), constituem-se “*admiráveis instituições sociais*” e através deles as crianças vão desenvolvendo a noção de autonomia e de reciprocidade, de ordem e de ritmo.

Ao ponderar, extensivamente, sobre o tipo de jogo que querem utilizar, as condições do ambiente para que aconteça, bem como as regras que devem ser aplicadas, as crianças desenvolvem sua **capacidade de raciocinar, de julgar** (isto ao verificar o que é e o que não é apropriado ao momento), **de argumentar**, de como **chegar a um consenso**,

reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si. No dizer de Bettelheim “*aprender isso tudo é infinitamente mais relevante para o desenvolvimento da criança como ser humano do que qualquer capacidade que possa desenvolver no jogo em si.*” (1988, p. 248).

Permitir à criança espaço para brincar, proporcionando-lhe interações que vêm, realmente, ao encontro do que ela é, aliado às nossas tentativas no sentido de compreendê-la, efetivamente, nestas atividades, é dar-lhes mostras de “respeito”. Assim, fica-nos evidente a importância do brincar no âmbito escolar.

Esta certeza, porém, nos instiga a rever a situação dos educadores: será que eles estão preparados para lidar com estas questões do mundo infantil? Ao levarmos em consideração, neste trabalho, o papel do professor, não pretendemos estabelecer uma visão unilateral da relação ensino-aprendizagem, porém, é evidente, para nós, a sua parcela de responsabilidade no processo educativo.

As estruturas conscientes e/ou inconscientes existentes nesse adulto que ensina se refletem, fundamentalmente, na sua prática. Assim, um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar, dificilmente desenvolverá um “olhar sensível” para a prática lúdica do seu aluno, tão pouco reconhecerá o valor das brincadeiras na vida da criança.

Wassermann (1990) nos diz que, para que o professor utilize as brincadeiras no âmbito do espaço escolar com a devida “seriedade”, considerando a importância de que ele reflita *na e sobre* a prática, de acordo com Schon 1995, ele tem que saber relacionar o processo de desenvolvimento infantil ao surgimento das brincadeiras, considerando que o brincar vai além das questões estritamente cognitivas, sendo, culturalmente, uma atividade humana.

O nosso interesse em desenvolver este estudo no Doutorado é oriundo da constatação, na nossa prática profissional, enquanto assessora de instituições de Educação Infantil e professora, de que existe um despreparo dos profissionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (até à 4ª série), no que diz respeito a lidar adequadamente com o “brincar infantil” no âmbito escolar.

No desenvolvimento da pesquisa adotaremos a abordagem qualitativa que, segundo Lüdcke e André (1986), é bastante flexível, tendo, também, um caráter socializador, além de buscar realizar uma síntese entre o envolvimento do pesquisador e do

grupo pesquisado, na dinâmica do processo de mudança social. Dentre a diversidade de métodos existentes, optamos por fazer uma pesquisa ação que, segundo Thiollent (1998:14), *é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.*

Nosso campo empírico é o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Departamento de Educação/ Campus I. A escolha desta instituição e deste curso deu-se porque, em 1998, ainda era oferecida a habilitação para Educação Infantil e no seu currículo não havia uma disciplina que estudasse o brincar da criança de forma sistemática, estabelecendo uma articulação entre teoria e prática. Os participantes desta pesquisa são 18 alunas¹ que demonstraram interesse em fazer parte de tal estudo ao conhecerem os objetivos e as questões que nos propusemos tratar.

Este trabalho foi organizado em três etapas² a saber: (1) Seleção das pessoas interessadas em participar do trabalho, momento em que fizemos um mapeamento, através de entrevistas individuais e questionários para coletar dados sobre os conhecimentos e experiências prévias, bem como as concepções destas alunas sobre o brincar da criança e de que forma a ludicidade se fez /faz (se considerarmos a infância) presente em sua vida.

(2) Operacionalização de um grupo de estudo, com carga horária de 60 horas, onde fizemos estudos e reflexões acerca do brincar infantil, a partir de uma literatura específica sobre esta temática, articulados a vivência de atividades práticas, que objetivam/objetivaram levá-las a recuperar o lúdico em suas vidas, com vistas a uma maior compreensão do brincar no universo infantil e no âmbito educativo.

Lançamos um olhar para a importância e características do brincar da criança sob vários ângulos teóricos, numa tentativa de trabalhar com algumas das diversas abordagens existentes³. Assim, contribuíram com nossos estudos Piaget (1970, 1975, 1994), Vigostski (1998) e Kishimoto (1993, 1994, 1998); bem como Freud (1998) e Aberastury (1979), no entendimento dos aspectos psicológicos envolvidos no brincar e Brougère (1995, 1998) pensando-se na perspectiva do brincar enquanto elemento cultural, dentre outros.

¹ Ao iniciarmos a pesquisa estas alunas estavam cursando o 5º semestre. Atualmente eles se encontram no 7º semestre, em processo de organização do Estágio Supervisionado. Como o grupo é constituído unicamente por mulheres, optamos pelo tratamento das envolvidas no "feminino".

² Destas etapas, já concluímos duas e a terceira está em fase de operacionalização.

³ O Programa do Grupo de Estudos encontra-se em anexo.

Os estudos/aulas se organizavam em 3 momentos complementares e completamente interligados: estudos teórico-práticos, vivência de atividades lúdicas e avaliação. Durante as discussões buscava-se compreender, especificamente, as contribuições teóricas, que eram imediatamente articuladas à prática, nos momentos de resgates das experiências pessoais do grupo com o seu próprio brincar, bem como nas vivências das atividades lúdicas que emergiam destas lembranças e/ou que eram trazidas pelo grupo enquanto síntese de experiências diversas⁴.

Ao iniciarmos o grupo de estudo coletamos os dados sobre as concepções/aprendizagens que os educadores tinham sobre o assunto através de uma atividade escrita, com caráter avaliativo. Ao final de 12 semanas de trabalho reaplicamos a mesma atividade com o intuito de analisar as aprendizagens que ocorreram neste período. A coleta e posterior análise de dados também foi/será feita, a partir dos registros das nossas “conversas informais” e do desenvolvimento das aulas. Ao final do grupo de estudo fizemos uma entrevista semi-estruturada, individual, para analisarmos as percepções que essas alunas tiveram sobre o grupo de estudo e sobre os assuntos estudados.

(3) Acompanhamento destas alunas/educadoras durante o seu estágio supervisionado, para analisar qual a repercussão do estudo sobre o brincar nesta etapa que se configura como vivência em situação de ensino. Para coletar os dados pertinentes a este momento faremos observações, análise do material de estágio e dos depoimentos escritos das próprias alunas, bem como da Supervisora do Estágio⁵.

Professores que saibam jogar, de acordo com Leif & Brunelle (1978), são fundamentais para assegurar a presença das atividades lúdicas em sala de aula, com reconhecimento do valor que lhes corresponde. Para isto, seria importante que a formação destes adultos considerasse este ponto, permitindo-lhes sentir, novamente, o prazer do lúdico, tendo, também, uma fundamentação teórica sólida, que lhe dê suporte para compreender o que ocorreu/ocorre consigo e, fundamentalmente, qual o seu significado, como lidar e manter sempre presente esta vivência na vida escolar das crianças.

⁴ Este era o momento de vivenciar o “brincar”, tempo em que eram feitos jogos e brincadeiras dos mais diversos tipos. Algumas atividades eram previamente planejadas pela pesquisadora e outras eram trazidas pelo próprio grupo a partir do resgate pessoal da história de vida de cada componente.

⁵ No caso específico, a professora da disciplina Prática de Ensino do curso em questão.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
CURSO: PEDAGOGIA COM HABILITAÇÃO EM PRÉ-ESCOLAR

GRUPO DE ESTUDOS LUDOPEDAGÓGICOS

“O valor das relações não é satisfação, mas, sim, auto-revelação”.

O Imutabilismo

PROGRAMA DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estudos Ludopedagógicos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO: Início: 16/08 Término: 18/12

PROFESSORES: Rosemary Lacerda Ramos

2. EMENTA

Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras: conceituação; O brincar e o processo de desenvolvimento da criança; as atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras na prática educativa da Educação Infantil;

3. OBJETIVOS:

- Compreender a atividade lúdica do ponto de vista conceitual, histórico-cultural, educativo e psicológico, como recurso de construção da identidade de cada ser humano, de autoconhecimento e como elemento potencializador do trabalho educativo.
- Conceituar Ludicidade, brinquedo e brincadeira, compreendendo estes elementos como manifestações culturais de uma sociedade;
- Relacionar a ludicidade, os jogos e as brincadeiras ao desenvolvimento da criança, compreendendo a importância desta ludicidade neste processo;
- Identificar o motivo do brincar das crianças, a partir das contribuições de teóricos;
- Compreender o objetivo do brincar da criança, percebendo como ele se manifesta nas diversas faixas etárias, a partir das contribuições de teóricos, tais como Piaget, Vygotsky, Wallon e Bettelheim;

4. CONTEÚDO

- Conceituação das atividades lúdicas, jogos e brincadeiras infantis;
- A função/importância do brincar para as crianças;
- Os tipos de brincadeiras e as faixas etárias;
- Criação de atividades lúdicas para crianças de 0 a 6 anos;
- Jogos e brincadeiras tradicionais;

5. METODOLOGIA

O referido trabalho será desenvolvido de forma interativa, sendo possibilitado aos participantes uma revisão dos conceitos básicos, bem como um entendimento vivencial em torno das questões abordadas, com base em atividades teórico-práticas. O trabalho será operacionalizado em 3 (três) momentos, que se complementam, interpenetram e estão intrinsecamente ligados. São eles:

- **Fundamentação teórica**

Caracteriza-se pela leitura, discussão e aprofundamento da bibliografia básica do curso e objetiva, também, subsidiar teoricamente os educadores/ educandos sobre as questões que serão vivenciadas no processo de trabalho.

- **Atividades práticas**

Compreendemos este momento como singular, pois o mesmo refere-se a capacitação e vivência das atividades que possibilitarão uma reelaboração e internalização dos assuntos abordados.

É fundamental a participação de todos neste momento.

- **Avaliação em processo**

Corresponde a retomada grupal, com o intuito de avaliarmos e refletirmos acerca do que foi aprendido e sentido, durante o decorrer do trabalho. Além da avaliação que se fará processualmente, teremos, também, uma avaliação específica, mediante análise de um trabalho teórico/prático de conclusão do curso.

6 - AVALIAÇÃO

A avaliação far-se-á durante todo o processo do curso, a qual inclui os seguintes critérios: participação, domínio dos conteúdos e exploração teórica dos mesmos, a competência técnica e o comprometimento. Como atividade de conclusão das disciplinas nós teremos as seguintes atividades:

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO:

ABERASTURY, Arminda - *A criança e seus jogos*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____ - *Psicanálise da criança: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979

ALMEIDA, Paulo Nunes - O jogo: instrumento de formação ou alienação? In ALMEIDA, Paulo Nunes - **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998. p. 33-35

ALTMAN, Raquel. A classificação dos brinquedos. In FRIEDMAN, Adriana et all - **O Direito de Brincar: A brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: Abring, 1996, p. 155-157.

BETTELHEIM, Bruno - *Uma vida para seu filho*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BROUGÈRE, Gilles - *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ - *Jogo e Educação*. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

FREUD, Sigmund – *Além do Princípio do Prazer*. Rio de Janeiro: Imago, 1998

GARON, Denise - Classificação e análise de materiais lúdicos - O sistema ESAR. In FRIEDMAN, Adriana et all - **O Direito de Brincar: A brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: Abring, 1996. p. 173 a 186.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva.1979. Cap. 1: Natureza e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural, p. 3-31.

_____ **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva.1979. Cap. 12: O Elemento Lúdico da Cultura Contemporânea, p. 217-236.

- KAMII, Constance, DEVRIES, Retha - *Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko M. - *O jogo e a Educação infantil*. São Paulo, Pioneira, 1994
- _____ - *Jogos Tradicionais Infantis*. São Paulo: Vozes, 1993
- _____ (organizadora), *O brincar e suas teorias*, São Paulo, Pioneira Educação, 1998.
- LUCKESI, Cipriano - Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In Cadernos de Pesquisa/ Núcleo de Filosofia e História da educação. V. 2, n. 1(1998), p. 9-31. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa, 1998
- PIAGET, Jean - *A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____ - *O Juízo Moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.
- _____ - *Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas de ensino*. São Paulo: Forense, 1970
- ROSA, Sanny S. da - *Brincar, conhecer, ensinar*. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. - *A formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998*
- _____ - *La imagination y el arte en la infancia*. Madri: Akal Editor, 1982
- WAJSKOP, Gisela - *Brincar na pré-escola*. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1995.
- WASSERMAN, Selma - *Brincadeiras sérias na Escola Primária*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- WINNICOTT, D. W. - *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, Arminda - *A criança e seus jogos*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- _____ - *Psicanálise da criança: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979
- BETTELHEIM, Bruno - *Uma vida para seu filho*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sam – *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BROUGÈRE, Gilles - *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____ - *Jogo e Educação*. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- CHIZZOTI, Antônio - *Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel da – *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Editora Moraes, 1980
- _____. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Professora SIM, tia NÃO – cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Ed. Olho D'água, 1994
- FREUD, Sigmund – *Além do Princípio do Prazer*. Rio de Janeiro: Imago, 1998
- KAMII, Constance, DEVRIES, Retha - *Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) - *O brincar e suas teorias*, São Paulo: Pioneira Educação, 1998.
- _____ - *O jogo e a Educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994
- _____ - *Jogos Tradicionais Infantis*. São Paulo: Vozes, 1993
- LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien - *O jogo pelo jogo: a atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LOURENÇO, Orlando M - *Crianças para o amanhã*. Porto: Porto Editora, 1993
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, M. - *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.,1986.
- MERCH, Leny Magalhães - *O uso de brinquedos e jogos na intervenção psicopedagógica de crianças com necessidades especiais*. In: KISHIMOTO, T. M. (org.)- *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação*. São Paulo: Cortez, 1996, p.109/131.
- NÓVOA, Antônio (org.) – *Vida de professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995
- _____ – *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995

- _____ - *Os professores e a sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995
- PENTEADO, Heloísa Dupas - *Jogo e formação de professores: videopsicodrama pedagógico*. In: KISHIMOTO, T. M. (org.) - *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação*. São Paulo: Cortez, 1996, p.165/180.
- PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995
- PIAGET, Jean - *O Juízo Moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.
- _____ - *A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____ - *Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas de ensino*. São Paulo: Forense, 1970
- RAMOS, Rosemary L. A relação brincar e aprender: experimentos com jogos e brincadeiras na prática pedagógica. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1997. 131 p. (Dissertação, Mestrado em Educação)
- ROSA, Sanny S. da - *Brincar, conhecer, ensinar*. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1998.
- RÚDIO, Franz Victor - *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. São Paulo: Vozes, 1986.
- VIGOTSKI, L. S. - *A formação Social da Mente*. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- _____ - *La imagination y el arte en la infancia*. Madri: Akal Editor, 1982
- WAJSKOP, Gisela - *Brincar na pré-escola*. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1995.
- WASSERMAN, Selma - *Brincadeiras sérias na Escola Primária*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- WINNICOTT, D. W. - *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.